



Águas e resíduos: uma análise sobre a percepção da comunidade local sobre as condições ambientais do canal Ibiporã, Recife – Pernambuco (Brasil)

Eliude Maria de Melo^{1*}, Cecília Patrícia Alves-Costa²

¹ *Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ciências Ambientais-ProfCiamb., Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. (*Autor correspondente: eliudemello@gmail.com)*

² *Professora Associada do Departamento de Botânica- Centro de Biociências –CB, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Brasil.*

Histórico do Artigo: Submetido no VI Encontro de Desenvolvimento e Meio Ambiente, sendo aceito e indicado para publicação

RESUMO

A degradação dos recursos hídricos por lixo e esgoto é um dos principais problemas das grandes cidades. Na comunidade do Coque, na Ilha Joana Bezerra, Recife, PE, a população assentada ao longo do Canal Ibiporã convive e contribui com essa triste realidade. A fim de subsidiar ações efetivas de educação ambiental, o objetivo deste estudo foi compreender a percepção dos moradores sobre o Canal Ibiporã. Para tal foram realizadas 40 entrevistas com 20 perguntas fechadas para moradores entre 21 e 66 anos por 5 estudantes da EMTI Professor José da Costa Porto. Os resultados indicaram que 96% dos respondentes consideraram o canal sujo. Os tipos de resíduos mais avistados foram: esgoto (38%) e restos de alimentos (30%). A maioria (79%) diz não fazer uso do canal, 17% costumam jogar lixo e 4% usam para banho. Quanto à responsabilidade de cuidar do canal, 59% afirmaram ser de todos, 27% dos moradores e 15% da prefeitura. Como solução para o problema, 34% entendem ser preciso educar as pessoas e os outros 66% citaram fiscalização e limpeza frequente. Deste modo, é necessário o desenvolvimento de programas que elucidem as funções do canal e mobilizem os atores envolvidos para que se engajem nas soluções.

Palavras-Chaves: recursos hídricos urbanos, poluição hídrica, percepção ambiental, educação ambiental.

Water and waste: an analysis of the local community's perception of the environmental conditions of the Ibiporã channel, Recife – Pernambuco (Brazil).

ABSTRACT

The degradation of water resources by waste and sewage is one of the main problems of large cities. In the community of Coque, in Ilha Joana Bezerra, Recife, PE, the population settled along the Ibiporã Channel coexists and contributes with this sad reality. In order to subsidize effective actions of environmental education, the objective of this study was to understand the residents' perception about the Ibiporã Channel. For that, 40 interviews with 20 closed questions were carried out for residents between 21 and 66 years old by 5 students of EMTI Professor José da Costa Porto. The results indicated that 96% of respondents considered the channel dirty. The types of waste most seen were: sewage (38%) and food waste (30%). Most (79%) say they do not use the canal, 17% usually throw garbage and 4% use it for bathing. Regarding the responsibility of caring for the channel, 59% said they belonged to all, 27% of the residents and 15% of the city. As a solution to the problem, 34% understand that it is necessary to educate people and the other 66% cited frequent inspection and cleaning. In this way, it is necessary to develop programs that elucidate the functions of the channel and to mobilize the actors involved to engage in the solutions.

Keywords: urban water resources, water pollution, environmental perception, environmental education.

1. Introdução

A água é considerada um recurso renovável, mas apesar disso é finita e vulnerável, sendo essencial para a sobrevivência de todas as formas de vida. O uso sustentável deste recurso é um dos maiores desafios da atualidade, uma vez que há interesses diversos e por vezes conflitantes no seu uso. Alterações na qualidade e quantidade dos recursos hídricos dependem principalmente da organização econômica e social da população humana assentada ao longo da bacia hidrográfica, mas também do regime de chuvas que tem sido alterado com as mudanças climáticas.

Em áreas urbanas, a conservação dos recursos hídricos é um desafio ainda maior. O adensamento exacerbado e desordenado da população, inclusive ao longo das margens e encostas, contribui para o assoreamento dos rios. Além disso, as cidades usam grande quantidade de água nas suas mais diversas atividades e, ainda hoje, os rios urbanos brasileiros são convertidos em canais de deposição de esgoto e lixo (SANTOS; SCHULER, 2008), inclusive com anuência dos órgãos de gestão (GOUVEIA et al. 2016). A falta de saneamento básico é causa de inúmeras doenças e a deposição de resíduos compromete o escoamento das águas pluviais aumentando a frequência de enchentes (UNGARETTI, 2010; TUCCI; COLLISHONN, 2000).

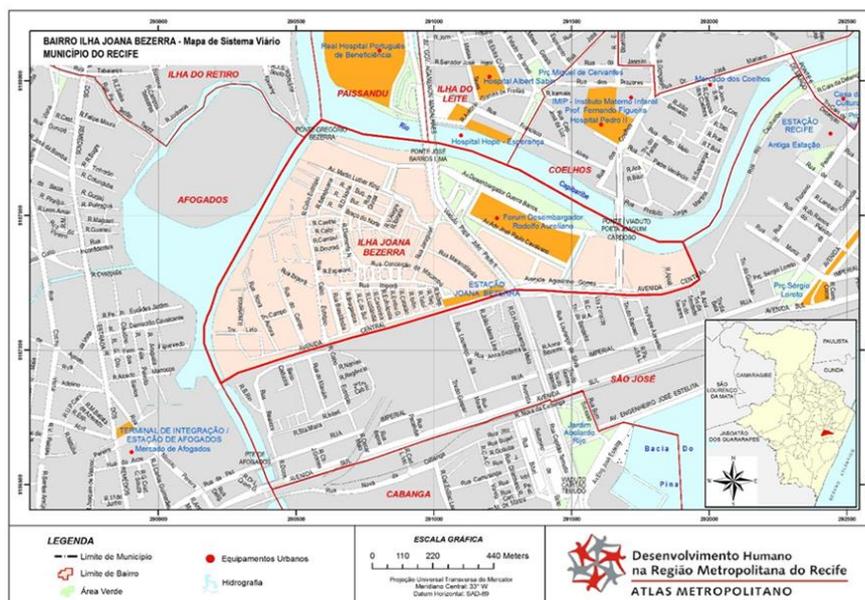
Em muitos locais fica claro que a própria comunidade compromete a drenagem urbana e contamina os mananciais através de ações inconscientes como as ligações clandestinas de esgoto na rede de águas pluviais ou o acúmulo de lixo doméstico e entulhos em locais inapropriados (CRUZ; BARREIRO, 2013). Deste modo, Barros e Dourado Júnior (2016) afirmam que a educação ambiental da população é de extrema importância, pois, somente através da participação dos moradores poderão surgir medidas efetivas de redução de poluição e doenças de veiculação hídrica. No entanto, a construção de soluções efetivas precisa incluir a participação da população e a compreensão da problemática a partir da ótica dos próprios moradores. Soluções vindas de fora ou implantadas de cima para baixo exigem forte investimento em fiscalização e estão fadadas ao fracasso tão logo cessem as medidas coercitivas.

Diante do exposto, é imprescindível a realização de investigações sobre a percepção dos riachos urbanos no pensar das comunidades lindeiras. O presente trabalho se propôs a verificar a percepção ambiental dos moradores do entorno do Canal Ibiporã que atravessa a Comunidade do Coque, Bairro da Ilha Joana Bezerra em Recife, PE; a fim de subsidiar ações efetivas de educação ambiental voltadas para a realidade da comunidade local.

2. Material e Métodos

2.1. *Localização e caracterização do objeto de estudo*

O estudo foi desenvolvido na Comunidade do Coque, a qual apresenta uma ocupação desordenada ao longo do Canal Ibiporã, situado na Rua Ibiporã, Bairro da Ilha Joana Bezerra em Recife, PE, nas imediações do Fórum Desembargador Rodolfo Aureliano (Figura1).

Figura1 – Mapa do Bairro da Ilha Joana Bezerra – Recife – PE

Fonte: <http://www2.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/ILHA-JOANA-BEZERRA.jpg>

O canal Ibiporã no bairro da Ilha Joana Bezerra tem ligação com o canal Joana Bezerra, cujas águas são oriundas do Rio Beberibe e desaguam no rio Capibaribe. O Canal do Ibiporã tem 712 metros de extensão e 4 metros de largura, ligando a Estação do Metrô Joana Bezerra ao mangue.

2.2. Prática metodológica da pesquisa

A fim de avaliar a percepção da comunidade do entorno sobre as condições ambientais do canal Ibiporã, 5 estudantes do 9º ano, com idade entre 14 e 15 anos de idade, da Escola Municipal Em Tempo Integral Professor José da Costa Porto foram orientados pela professora de Ciências Eliude Maria de Melo à realizarem uma entrevista junto aos moradores da Rua Ibiporã. O trabalho fez parte do Projeto de educação ambiental na Escola ligado ao Programa Educar para uma Cidade Sustentável, uma parceria da Secretaria de Meio Ambiente da Secretaria de Educação da Prefeitura da Cidade do Recife. As entrevistas foram realizadas durante o mês de maio do ano de 2017, cada estudante ficou responsável por entrevistar 8 moradores de residências diferentes. Ao total foram entrevistados 40 moradores do entorno do canal através de entrevista estruturada com 20 perguntas fechadas realizadas em forma de diálogo para moradores acima de 18 anos com residência no local de pelo menos 5 anos a fim de se obter informações relativas as condições ambientais do canal e sua relação com os moradores.

3. Resultados e Discussão

3.1. Perfil do entrevistado

Dos entrevistados, 75% eram mulheres, a maioria donas de casa e trabalhadoras autônomas (lavadeiras e cuidadoras de crianças) e 25% homens, ambos com idade entre 21 e 66 anos. Com relação ao grau de escolaridade, 70% possuíam ensino fundamental nos anos finais, 15% apenas o ensino fundamental nos anos iniciais e 15% nível médio. Esse baixo nível de escolaridade pode dificultar a compreensão das políticas públicas relacionadas a infraestrutura de saneamento e, especialmente, a necessidade de desenvolvimento de programas de educação ambiental.

Quanto ao tempo de residência no local, 7,5% dos moradores afirmaram residir há mais de 50 anos, 20% entre 40 e 50 anos, 15% entre 30 e 40 anos, 25%, entre 20 e 30 anos, 15% entre 10 e 20 anos e 17,5% residiam há menos de 10 anos. Deste modo, fica evidente que a maioria dos entrevistados convive com o canal por um tempo superior há 10 anos, o que garante a confiabilidade nas informações sobre a atual situação do canal em relação a períodos anteriores.

3.2. Percepção do morador

A percepção dos moradores sobre o canal de Iborã traz algumas reflexões importantes para alicerçar as estratégias de um programa de educação ambiental. O 1º ponto que chama a atenção é o fato da grande maioria não saber sobre a origem das águas do canal (55%), mostrando o desconhecimento sobre o eixo central onde se desenvolveu esse espaço urbano. Os outros 45% afirmaram que o canal se origina no Rio Capibaribe, o que é um equívoco já que são oriundas do Rio Beberibe e desaguam no Rio Capibaribe.

A grande maioria dos entrevistados (79%) dizem não usar o canal. Dentre os que usam o canal, 17% usam para jogar resíduos e 4% usam para se banhar. Apenas estes 4% não consideraram a água do canal suja, mas todos inclusive eles acreditam correr riscos de contrair doença ao entrarem em contato com a água. No entanto, mesmo acreditando nos riscos para a saúde nem os 4% deixaram de tomar banho e nem os 17% deixaram de jogar lixo, de modo que se faz necessário uma maior sensibilização da comunidade tanto para o cuidado com a própria saúde quanto para o cuidado com o canal. O fato da maioria não atribuir um uso ao canal torna-o irrelevante para a comunidade, sendo importante discutir suas funções e seu potencial de uso uma vez que esteja bem cuidado.

Cruz e Barreiro (2013) alegam que a falta de consciência ambiental nas comunidades se torna clara ao verificarem locais onde a própria comunidade polui o espaço que vive. Uma interpretação fácil seria a da falta de consciência dessa fatia da população, porém a que se considerar que a coleta de lixo no bairro é bastante precária, de modo que o canal acaba por ter a função de levar embora o lixo.

Sobre os tipos de resíduos mais frequentemente vistos no canal: 38% citaram resíduos provenientes de esgoto, 30% restos de alimentos, 12% óleo, 10% restos de podas e 10% resíduos inorgânicos como plástico, garrafas pet, dentre outros (Figura 2).

Figura 2. Canal Iborã servindo de depósito de lixo na comunidade do Coque, ilha Joana Bezerra, Recife, PE.



Fotos: Eliude Melo (2017)

Uma vez que todos percebem o canal como uma ameaça à sua saúde e a grande maioria cita o esgoto como a principal fonte de contaminação, fica evidente que não é apenas a comunidade a responsável pela contaminação do canal. Ao adentrar a comunidade do Coque, a água do Rio Beberibe que nasce na APA Aldeia-Beberibe, já atravessou a cidade do Recife, recebendo esgotos de várias localidades. No entanto, a que se perceber que a nascente do Beberibe está na região metropolitana, de modo que a administração municipal

é a principal responsável pela grave situação desse Rio, mas é também a instância capaz de alavancar mudanças dessa realidade.

Nessa perspectiva, a comunidade do Coque não pode ser responsabilizada sozinha pela situação do Canal. É importante que um programa de educação ambiental também informe a população sobre a necessidade de se mobilizarem contra as injustiças ambientais da qual são vítimas, uma vez que ao se localizarem próximo à foz do rio recebem o ônus de conviver com o esgoto não tratado de boa parte do município. Essa situação por si só já condena essa área à pobreza, uma vez que pelas próprias condições do canal, ela não tem valor no mercado imobiliário.

A maior parte dos entrevistados sabe que a solução depende do empenho de todos (59%), de forma que é importante criar canais de comunicação que dê visibilidade a essa população e às injustiças ambientais que veem sofrendo. Assim cada cidadão terá chance de reconhecer o impacto de seus dejetos no território urbano, de modo a se organizar para tratar seu próprio dejetos ou pressionar o mercado imobiliário a incluir formas de tratamento de esgoto em seus empreendimentos e os órgãos governamentais a fiscalizar. Os entrevistados corroboram com essa visão, uma vez que apenas 27% afirmaram que a responsabilidade seria exclusivamente dos moradores. Os outros 15%, embora provavelmente desconhecendo a Política Municipal de Saneamento Básico da Cidade do Recife em seu artigo 7º (Lei nº 18.208/2015), reconhecem ser um dever municipal.

Sobre as ações que podem contribuir para a melhoria da qualidade do canal a fim de garantir a sua funcionalidade e consequentemente bem-estar da população, 33% acreditam ser necessário limpeza mais frequente, outros 33% acreditam ser necessário fiscalização para impedir que descartem lixo no canal e os 34% restantes entendem ser preciso educar as pessoas para que cuidem do canal. É interessante notar que não foram citadas ações preventivas, como por exemplo o tratamento de esgoto antes de serem jogados no canal, embora o esgoto tenha sido citado como a principal fonte de poluição. Esse desconhecimento das ações preventivas tornam a comunidade mais tolerante com a situação atual.

Deste modo, a mobilização da população para cuidar do canal deve partir da construção de um vínculo que precisa incluir o conhecimento da história desse canal, de seu trajeto espacial e temporal. O interesse por algo ou por alguém sempre vem atrelado a um desejo de saber mais sobre o outro. Para Henrique Leff (2001), os limites da sociedade na leitura de sua própria intervenção e responsabilidade por conter a crise ambiental, nada mais é do que “o efeito do pensamento com o qual construímos e destruímos o nosso mundo”. É nesse contexto que a realidade “de fora” pode ganhar significação no universo pessoal de cada um, passando a ser internalizada. Além disso, a significação de algo também passa pela compreensão de qual a sua função.

Segundo o site oficial da Prefeitura da Cidade do Recife (datado de 2013), o revestimento do Canal do Ibiporã é uma das obras mais esperadas pelos moradores da comunidade do Coque, na Ilha Joana Bezerra. “Os serviços incluem construção de calçadas ao longo do canal, implantação de ciclovia, rampas de acessibilidade, seis passarelas para pedestres, iluminação pública e plantio de grama e árvores de pequeno porte. Com previsão de um ano para a conclusão, o projeto contempla também a pavimentação da Rua Ibiporã.” Para o secretário Nilton Mota, com a conclusão do canal, a comunidade do Coque passará a ter acesso mais facilitado aos serviços básicos: “A obra vai melhorar a condição de saúde das famílias, reduzirá o risco de alagamento na região e vai promover a valorização imobiliária do bairro”.

No entanto, pelo menos até dezembro de 2017 o canal continuava em situação precária. De acordo com o projeto, cerca de 48 mil famílias serão beneficiadas diretamente pelas intervenções no local, entretanto não se falou em atividades relativas a educação ambiental da população local que, obviamente, precisa fazer a sua parte na manutenção do espaço quando a obra for concluída.

Na comunidade é evidente a deficiência de um sistema de saneamento básico e de coleta de resíduos que atrelada à falta de consciência ambiental e mobilização social impulsionam a população a depositar seus resíduos em locais inadequados, como valas e canais abertos e até mesmo nas águas da maré, prejudicando diretamente a qualidade das águas. Atualmente há várias obras de infraestrutura e projetos sociais sendo implementadas, de modo que o engajamento da população através de ações de educação ambiental pode dar uma contribuição importante para mudar as atitudes na nova realidade que vem sendo construída.

4. Conclusão

A carência dos moradores somada ao baixo nível de escolaridade da população local justificam o fato de a maioria dos moradores do entorno do Canal do Ibiporã não terem a percepção de que o canal é importante para a localidade, ignorando a sua funcionalidade de drenar, especialmente, as águas pluviais evitando possíveis enchentes. Os moradores acabam atrelando as águas sujas e insalubres à nenhuma função ou à função de escoamento de lixo, o que intensifica as más condições do local que precisa tanto da intervenção do poder público quanto da colaboração dos moradores para a devida revitalização e sanidade do referido canal. Deste modo, fica evidente a necessidade de um trabalho contínuo e consistente de educação ambiental e educação política para que os moradores saibam o que e como fazer.

Para o desenvolvimento de atividades e programas de educação ambiental eficientes é necessário o conhecimento da realidade local, de como as pessoas percebem o meio ambiente onde estão inseridas, de seus valores, hábitos, tendências e, principalmente, de suas necessidades. Para que ocorra essa educação não é só necessário informar, mas deve ser gerada uma ação (trans) formativa no cotidiano dos envolvidos.

5. Agradecimentos

Ao Programa Educar para uma Cidade Sustentável da Secretaria de Meio Ambiente da Cidade do Recife pela parceria com o projeto;

À EMTI Professor José da Costa Porto pela disponibilidade durante o desenvolvimento da pesquisa;

Aos estudantes do 9º ano da EMTI Professor José da Costa Porto pelo empenho na pesquisa de campo e teórica.

À População local pela acessibilidade na participação.

6. Referências

ARRUDA, J. B. de. **Os canais na paisagem do Recife: por um sistema azul. Monografia de Graduação em Arquitetura.** Recife, UFPE, 2005.

BARROS, P. S. C.; DOURADO JÚNIOR, O. C. **Interesse popular na gestão e conservação dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do Canal da Tamandaré, Cidade Velha, Belém, Pará.** Revista Eletrônica de Direito da Faculdade Estácio do Pará, v. 1, n. 2, p. 1-19, 2016.

CRUZ, A. G; BARREIRO, E. **A percepção ambiental sobre os efeitos da poluição pelos alunos do ensino fundamental do bairro Santa Quitéria, Curitiba-PR.** In: II Simpósio de Estudos Urbanos. Paraná: UEPR, 2013. Anais do II Simpósio de Estudos Urbanos 2013.

FARIA, T. J. P.; QUINTO JUNIOR, L. P. **Os canais como estruturadores do espaço urbano: os projetos de Saturnino de Brito para as cidades de Campos dos Goytacazes/RJ e Santos/SP.** Rev. Anais do Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. V. 10, n. 2, p. 1-12, 2008.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Ambiental.** In: PHILIPPI J. R; PELICIONI, M. C. F. (Editores). Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri - SP: Manole, 2005.

GOUVEIA, R. L.; FERNANDES, M. L. B.; A. K. SILVA; DANTAS, S. N. **Resíduos sólidos no entorno de um canal de drenagem na cidade do Recife: um problema social na gestão pública.** Revista da Ciência da Administração, versão eletrônica, v.14, Ago. - Dez., 2016.

LEFF, E. H. **O direito à cidade. Tradução Rubens Eduardo Frias.** São Paulo: Centauro, 2001.

SANTOS, C. M. R.; SCHULER, C. A. B. **Estimativa e análise das variações espaço-temporais ocorridas no Rio Beberibe Olinda/PE em função da antropização resultante da ocupação urbana irregular.** Anais do II Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação, Recife - PE, 8-11 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.ufpe.br/cgtg/SIMGEOII_CD/Organizado/sens_foto/224.pdf>. Acesso em 10 de fevereiro de 2017.

SILVA, E. S.; ALBUQUERQUE, M. J. F. C. **Drenagem urbana de Macapá/AP: um estudo em Geografia da Saúde.** Anais do Encontro de geógrafos da América Latina, Peru, 2013.

TUCCI, C. E. M., COLLISHONN, W. **Drenagem urbana e controle de erosão.** In: TUCCI, C. E. M.; MARQUES, D. M. L. M. **Avaliação e controle da drenagem urbana.** Porto Alegre: Ed. Universidade, p. 119 – 127, 2000.

UNGARETTI, A. R. **Perspectiva socioambiental sobre a disposição de resíduos sólidos em arroios urbanos: um estudo na sub-bacia hidrográfica Mãe D'água no município de Viamão- RS.** Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Ambiental. UFRGS, Porto Alegre, 2010.